

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (a).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações e contracto especial.	
Numero annuo.....	20 "

De Queirão a S. Martinho

Concebeu a camara municipal d'este concelho o projecto da construcção d'um ramal que ligasse, no sitio de S. Martinho, a estrada real n.º 23 á que de Prado vai até Paderne. N'um concelho como o nosso que tão poucos kilometros de mac-dam mede dentro da sua area, o mais pobre e o mais despresado do districto na construcção d'estradas que facilitem as communicações com freguezias ruraes de reconhecida importancia, justo é dizer que não reprovamos em absoluto a ideia de se conseguirem cinco contos de reis do fundo de viação. Mas não podemos admitir que a estrada de Paderne, derivando da real n.º 23, em Prado, vá juntar-se a esta novamente em S. Martinho, poucos kilometros andados a seu lado. Pedir isto, senhores, seria, além d'um grande erro, um caso disparatado e unico que, para censural-o, não basta ser engenheiro mas qualquer cousa n'este mundo.

O desejo, porem, de ter uma estrada á porta só fez pensar ao presidente do municipio na ligação de duas estradas esquecendo que o concelho muito teria a lucrar com o prolongamento da de Paderne até Pomares, servindo os interesses das freguezias de Parada, Couso e Gave. Não esquecendo até

que, com isso, muito lucrariam os terrenos a atravessar até agora desvalorizados pela falta de communicações. E n'esta ideia ainda ficará satisfeita a vontade do sr. presidente, passando a estrada por Queirão, mas seguindo para a montanha e não terminando, morrendo, em S. Martinho. Ha tempos, porque um distincto official de engenharia via uma bomba, tangida a vapores de gazolina, a tirar a agua de um poço para um regato que lhe ficava n'um plano inferior e a uma distancia approximada de cinco metros dizia-nos admirado, que para delinear obras toda a gente serve e os erros que quer os nota. O prolongamento da estrada de Paderne impõe-se, é justo, é necessario para estabelecer communicações com freguezias afastadas da sede do concelho.

E' uma região rica em madeiras e uma das mais importantes, é um terreno fértil e bom de cultivar-se, é a valorisação da propriedade e decerto o augmento de fogos pela facil aquisição de terrenos. Estas cousas vê-as toda a gente e v. rev.ª também para dissuadir-se do projecto, pedindo a emenda de Paderne a finalizar em S. Martinho. Pretextem-se mil cousas, a feira mensal e a importancia de lugares a atravessar que o mercado

nem por isso augmentará no seu commercio e es lugares intermedios a S. Martinho e á Portella motivos não tem para exigir mais commodidades dos que as que possuem. Vamos para cima, para a frente no sentido de estender a rede de mac-dam atravez d'um concelho servido em quasi toda sua area por caminhos intransitaveis, desesperando de commerciar com os productos do seu solo que só á custa de muito sacrificio pôde trazer á ribeira. Para a frente, para cima, sr. presidente, que n'isto não vai facciosismo politico ou vontade em prejudicar os planos da camara a que v. rev.ª preside. Mas levar a estrada de Paderne até S. Martinho é gastar muito mal o dinheiro que lhe foi confiado e que a todos nós pertence, é não querer os beneficios para a sua terra é, enfim, morrer enforcado entre os kilometros 17 e 18 da estrada real n.º 23.

E por Deus! nós não desejamos ver na estrada a cruz que recorde a hora de desanimo e de desapego á vida do que é tão forte para coisas de camara.

A estrada, sr. presidente e inculca a ideia no animo dos collegas, é bem melhor seguir para cima, para Pomares. E' o futuro caminho de Nossa Senhora da Penada se, v. rev.ª, deseja, é por alli que descerá o porco bravo—morto já se vê—depois da batida, são os vindouros a louval-o etc.

Já aqui dissemos mais que uma vez,—antes queriamos louvar s. rev.ª do que censural-o como presidente da camara municipal d'este concelho. Por hoje, é motivo de reparos, o pedido feito ás instancias superiores da variante d'uma estrada que só aproveita meia duzia de particulares. Por enquanto sigamos para Pomares!...

O regresso

d'El-Rei

Por motivo do regresso do nosso monarcha ao reino houve feriado em todas as repartições publicas no dia 4 do corrente. Diferentes corporações do paiz se dirigiram a Sua Magestade exprimindo a satisfação de bons e leaes portuguezes. E a mesa da Santa e Real Casa da Misericórdia d'esta villa não esqueceu esse dever de cortezia para com o monarcha, amado de todos.

S. M. El-Rei D. Manuel LISBOA

Em nome da mesa da Santa e Real Casa da Misericórdia de Melgaço, tenho a honra de apresentar a Vossa Magestade sinceros cumprimentos pelo feliz regresso.

O provedor,

Frederico Augusto dos Santos Lima.

Frederico Augusto dos Santos Lima, Provedor da Santa e Real Casa da Misericórdia de Melgaço.

Sua Magestade El-Rei agradece suas felicitações.

Costa, Ajudante Serviço.

A cultura do centeio

Por vezes nos temos referido á cultura do centeio e sobretudo á escolha e natureza dos adubos que devem ser applicados, quando se tem em vista uma cultura racional e remuneradora.

Acontece, porem, que muitos agricultores, ignorando a influencia e até a natureza d'esses adubos, empregam indifferentemente o azote, o acido phosphorico ou a potassa, passando assim por decepções em vista dos resultados obtidos e que não esperavam.

Ora, para se evitarem essas decepções, será bom conhecer circumstanciadamente a influencia dos adubos fertilisantes que se empregam.

Influencia do azote—A caracteristica do azote é a accção accentuada que exerce a favor da producção herbacea. Conhecido isto, comprehender-se ha immediatamente que um excesso de adubo azotado provoca inevitavelmente a acamação da planta, por não ter o pé a rigidez e o vigor sufficientes para suportar o excesso da producção foliaca. Mas se o azote é applicado sob uma forma assimilavel e de accção rapida, a sua influencia na planta torna-se favoravel, sobretudo na primavera.

Por consequencia devemos considerar o azote como um elemento que facilita e accentua a producção da palha.

Influencia do acido phosphorico—As numerosas experiencias feitas para determinar a influencia do acido phosphorico na vegetação provaram que este elemento exerce uma accção preponderante na producção do grão.

Um agronomo francez diz a respeito do acido phospho-

rico o seguinte:

«O acido phosphorico dá aos caules grande resistencia, permitindo a formação de um tecido calcular de paredes espessas e combatendo, portanto, a tendencia para a acamação. Além de isso abrevia sensivelmente a maduração e diminui os riscos de certas doenças cryptogamicas como a ferrugem, por exemplo.»

Por consequente, pôde assegurar-se que o acido phosphorico é não só um correctivo do azote, mas também um elemento indispensavel para a producção intensiva do grão.

Influencia da cal e da potassa.—Não está ainda definitivamente definida a influencia de estas substancias, tendo-se apenas observado que esses elementos são rapidamente assimilados pelos cereaes e que são indispensaveis para o bom exito das culturas cerealíferas.

Explicadas estas influencias deveremos agora accrescentar que o centeio, desde que começa a vegetar até ao periodo da florescencia, é particularmente avido de adubos de uma assimilação facil. No outono, o que exige é ter á sua disposição grandes quantidades de acido phosphorico, e na primavera até florescencia azote sobretudo.

Por consequencia, o acido phosphorico e a potassa devem ser fornecidos com abundancia durante a primeira phase vegetativa. Apoz a rebentação desenvolvida, é o azote que toma o lugar preponderante que até então tinha o acido phosphorico.

Como acabamos de indicar, são das mais faciles a conhecer as condições em que se devem applicar os adubos ao centeio. E' uma questão de simples cuidado e de bom criterio por parte do agricultor, que n'isto como em tudo mais tem de seguir os conselhos da sciencia e dei-

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do Coração

CAPITULO VI

OS PEQUENOS SEM NOME

—Mas... aceitou elle com um sorriso, como nada se oppõe a que eu acceda a um tão amavel desejo, permitime fazer as honras da minha casa.

E no immenso parque do castello passeiou todo o dia; pouco a pouco se deixou prender pelas lagrimas, pela seducção, que a filha de Courtaud sabia manejar com

tão perigosa habilidade.

—Mas... é encantadora!... repetia frequentes vezes o conde, é encantadora!

E ao lado d'elle, Henrique pensava:

—Que maravilhosa comediante a minha mulher!... venceria os nossos mais habéis diplomatas!... em poucos instantes descobriu o unico meio de fazermos as pazes com o meu pae!

Effectivamente, o conde sem ter para com seu filho uma affeição expansiva, tratava-o com um rigor bem menor como se tivesse esquecido seus resentimentos.

Mas dois dias depois da sua chegada ao castello Henrique achava-se já supinamente aborrecido...

—Que existencia pesada,

monotona e aborrecida, lamentava-se elle; meu pae, leva o tempo a admirar as altas virtudes e qualidades de minha mulher, que no intimo, creio poder jurar, se ri d'elle... minha irmã, talvez por ter as botas apertadas está encerrada entre as quatro paredes do quarto... a caça, está prohibida agora... a pesca, não me offerece atractivo algum... nem um unico divertimento!... que fazer?! passear! passear atravez os campos e os bosques, talvez ahí encontre alguma mulher e então... sempre é um divertimento, uma distração.

E monologando saiu do castello, contornou interiormente o muro do parque, saiu por uma portassita que

dava para o bosque e dirigiu-se para uma parte d'este muito frequentada pelos namorados da aldeia.

Foi quando chegou ao fim do carreiro que ahí o conduzia que descobriu a sombra d'uma mulher esbelta.

—Oh! oh! exclamou elle; não contava encontrar tão depressa a caça! esta ave rara não tem má apparencia e se o rosto corresponde á plumagem... vejamos!

E como o lobo, dissimulando habilmente o barulho de seus passos foi collocar-se em frente da joven!

Ficou admiradissimo quando a conheceu; não sabia o que fazer; mas, á medida que foi recobrando o sangue frio sentia-se possuido d'uma raiva surda:

—Joanna! Joanna em Favorolles!... estou mettido em bons lençoes!

Porque se acha aqui? continuava elle. Será um simples acaso? não, não; seria ridiculo tal acreditar.

A sua presença é consequencia d'um projecto premeditado.

Que hei de fazer? Atravessaram-lhe a mente as ideias mais extravagantes, os projectos mais incoherentes.

Pensou em mata! já lhe pesava não ter trazido a caçadeira; abatel-a-hia como uma loba!... Mas era um crime e tinha medo das consequencias...

Denunciou-a á policia e por meio de dinheiro fez-a expulsar do paiz!...

Seria um grande escandalo que difficilmente se evitaria...

Que fazer então?

E raioso, os dedos crispados, os olhos injectados de sangue, deixou o esconderijo, percorreu a planicie, atravessou Trenzec e caminhava sem destino quando bruscamente parou em frente de duas creanças que apenas a to metros brincavam n'um campo rolando sobre a relva, vigiados por uma mulher que fiava lá. A um tiro de espingarda estendia-se a propriedade dos «Saules».

xar a rotina de outros tempos.

Presentemente, o grande objectivo em agricultura é produzir muito. Com isto lucra o agricultor e o consumidor, por mais que digam o contrario os que se agarram a preconceitos, que não pertencem a esta epoca de progresso, de iniciativas profundas e de verdadeira revolução em tudo.

D'A Vinha de Torres Vedras.

A NOVA OBRIGA

A nossa criteriosa Camara, reconhecendo a gratidão e a alegria que os seus municipes lhe tem tributado, pela forma maravilhosa como tem sido servidos de carne para seu consumo, resolveu pôr novamente em arrematação o exclusivo do fornecimento de carnes verdes no futuro anno de 1910.

Os que comem carne de graça e são servidos em primeiro lugar, o protector de D. Sandim e alguém que vai feito nos lucros dos impostos indirectos, não podiam deixar, apesar de todas as queixas e reclamações, que a Camara não decretasse essa garantia alimenticia, base essencial da sua pazção politica.

Os municipes, cantam, reclamam, queixam-se e insubordinam-se, mas o estomago d'aquelles magnates politicos, impõe-se e a carne por obriga transforma-se n'uma necessidade imprescindivel.

E o santo ministro do Senhor, cheio de bondade, de abnegação, de dourados e purísimos pensamentos, vê-se arrastado, embrulhado e apertado na vontade de ferro dos seus collegas, e tem que os acompanhar, embora a sua consciencia de luar, sinta arrepios e tremuras, que o ferem e que o magoam.

Excelsa creatura, magnanimo coração, póço de virtude incomparavel, é com magoa, com dôr e com tristeza, que elle vê decretar medidas como esta, tão prejudiciaes aos seus municipes.

Mas elle tão só e vivendo tão longe, que hade fazer? Já pede, com todas as véras da sua alma, uma estrada que lhe passe pela porta, a vê se, encurtando o caminho para a villa e facilitando-lhe o accesso, pode mais frequentemente, com os seus bons exemplos, e com o dom magnetico da sua palavra celeste moralisar esses correligionarios, de grande estomago e de pequena virtude.

E os collegas de sua reverendissima, também sentem revoltas interiores e intestinas, votando medidas de esta ordem, porque suas excellencias não lucram absolutamente nada com a obriga.

Pagam a carne que consomem, são servidos ao mesmo tempo que os outros freguezes e apesar do marchante estar dependente da sua fiscalisação e do seu veto nas rézes a abatêr, nada recebem em troca, pois fazem tudo por dever de officio!!!

Esta camara celeste, com um vice-presidente que não paga impostos indirectos, mas que paga impostos incorrectamente, com a santissima abnegação do sr. presidente, que não vai feito com o arrematante da Portella, nos lucros dos impostos, e que só quer uma estrada á

porta; com vogaes, que só multam o marchante seis vézes se não der bons bifés... ao publico em geral e a elles em particular e que, sem interesse nem lucro estomacal, só deixam abatêr de noure, as rézes que não pôdem sêr abatidas de dia; com um fiscal-veterinario, que come do que dá de comêr aos marchantes, marchantas e associados e com a aguabenta e devida benção do seu Cura, tem fatalmente esta Camara Magnifica, de servir de modelo ás suas congengeres no paiz e o povo de Melgaço tem que roêr o osso da obriga, porque n'isso está a salvação do municipio e suas ex.ªs n'isto não tem lucro algum!

E nós ao vêr o desgosto, a afflicção e o incommodo moral que aos illustres vogaes e dignissimo presidente d'aquella corporação lhe hade têr causado o pôr novamente por obriga o fornecimento das carnes verdes n'este concelho, prestamos-lhe uma justa homenagem de respeito e não menor consideração, mostrando ás gentes, que suas excellencias são homens dignos, honrados e mal desinteressados.

Viva a Camara de Melgaço!

Viva a obriga!
Venha o osso...

Noticia politica

Dizem de Lisboa que o sr. Julio de Vilhena esteve no paço das Necessidades, cumprimentando o monarcha pelo seu regresso e conferenciando com Sua Magestade sobre a situação politica.

Este facto deu logar a varios boatos, taes como o de que o governo está demissionario.

A terra lhe seja level!

NOTICARIO

Auspicioso enlace

Pelo sr. Manoel Rodrigues Ferreira, abastado proprietario, da freguezia de Alvaredo, foi, ha dias, pedida em casamento, para o nosso estimado conterranco e considerado commerciante da praça do Pará, sr. Manoel José de Castro, a ex.ª sr.ª D. Marcellina Rosa de Araujo Azevedo, intelligente professora official d'aquella freguezia e presada irmã do nosso amigo sr. Aurelio de Araujo Azevedo, bemquisto commerciante, d'esta villa.

Este enlace, auspicioso por todos os motivos, deve realisar-se depois do regresso do sr. Castro ao Brazil, para onde parte brevemente.

Felicitamol-os mui sinceramente.

Commandante das reservas

Foi nomeado commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 3, com séde em Vianna do Castello, o sr. Izidoro Marques da Costa, distincto coronel do nosso exercito e cavalheiro altamente sympathico.

Felicitamos sinceramente sua ex.ª.

Cuidado com a ratoeira!

Continúa armada ao publico a ratoeira que a camara, propositadamente, conserva na rua da Calçada, pela simples razão de a lamparina, como lhe chama o sr. vice presidente sem rival, ter cantado, quando sómente noticiamos o facto e lembramos que era de urgente necessidade mandar-se fazer aquelle pequeno concerto.

Sabemos perfeitamente que o sr. vice-presidente é o primeiro a reconhecer que temos razão, sempre que nos queixamos da incuria da camara, mas para não nos ser agradável e mostrar que não é preciso lembrar-lhe o cumprimento dos seus deveres, nada fãz nem consente que outros o mandem fazer.

Porque, infelizmente, quem manda fazer e desfazer todas as obras da camara, é o sr. vice-presidente, e se alguém o contraria, despede-se e finje se zangado!

Ora o povo de Melgaço é que não pôde nem deve tolear semelhantes abusos e estar sujeito aos caprichos de tal senhor.

A camara tem restricta obrigação de attender ás reclamações dos seus municipes, sempre que sejam justificadas, e se não sabe ou não quer cumpril-as, demitta-se, que era o que já devia ter feito ha muito tempo.

Contra o cancro

A violeta, mimosa flor que é o emblema da modestia, acaba de conquistar logar proeminente entre as plantas medicinaes.

Tal é o resultado das experiencias realisadas ha pouco em Londres, e das quaes dá conta a importante revista medica inglesa Lancet. Essas experiencias tiveram por ponto de partida o seguinte facto:

Um individuo de 54 annos, que tinha um cancro na garganta, foi examinado o anno passado por tres medicos, que o aconselharam a submeter-se a uma operação.

Não desejando o enfermo ser operado, recorreu a uma curandeira, que o aconselhou a macerar em agua, durante 24 horas, as folhas de violeta, fervendo-as seguidamente e dividindo o liquido em duas partes eguaes: uma parte para uso interno e outra para applicar compressas, renovadas frequentemente sobre a garganta á altura da ulcera interna.

Seguido este regimen durante dois mezes, o enfermo estava completamente curado, com grande surpresa do dr. Gordon, que immediatamente deu conhecimento do caso á Academia de Medicina de Londres.

O tratamento do cancro pela decoção de violetas está sendo ensaiado em diversas clinicas londrineses, observando-se notaveis melhoras nos enfermos.

E' esta uma descoberta importante, pois o cancro faz, por desgraça, progressos aterradores em todos os paizes civilizados.

Jornal de Monsão

Entrou no 9.º anno da sua publicação, este nosso presado collega monsanense.

As nossas felicitações.

Julio Pinto da Cunha

No ultimo domingo, pelas 7 horas da manhã, falleceu, n'esta villa, o sr. Julio Candido Ferreira Pinto da Cunha, presado irmão dos srs. dr. Manoel Pinto da Cunha e Albino Candido Ferreira Pinto da Cunha, muito dignos cirurgiãos mór e major aposentados.

Julio Pinto da Cunha, era natural da freguezia de Santa Azias, concelho da Ponte da Barca, e residia, desde ha muitos annos, entre nós, sendo geralmente estimado pelas suas boas qualidades.

Apesar d'uma construcção forte e ainda novo, victimou-o uma pertinaz doença.

A noticia do fallecimento d'aquelle nosso amigo, causou geral consternação e o seu funeral, realisado na passada segunda feira, foi bastante concorrido.

Tomou a chave do caixão o sr. José Ferreira Lascasas e ás toalhas pegaram os srs. dr. Salvador Ribeiro, Francisco Antonio Esteves, Justiniano Antonio Esteves e Victor de Magalhães.

Sobre o feretro foram depositas algumas corôas, offerecidas pela familia do finado.

Paz á sua alma e os nossos mais sentidos pesames a toda a familia enluctada.

Na sua casa do Cotto, em Christoval, falleceu também, na manhã de terça feira ultima, o sr. Victorino José Esteves, presado cunhado dos srs. Manoel B. Gomes, muito digno abbade da freguezia de Rouças, e Carlos Vianna, estimavel cavalheiro d'aquella localidade.

A noticia do seu fallecimento, não só por inesperada como também porque o finado era um bello character e geralmente estimado, foi muito sentida.

No Pará, onde residiu por largos annos e adquiriu melos de fortuna, era também muito querido dos seus conterranços.

Sentimos o seu fallecimento e enviamos a toda a familia do finado as nossas condolencias.

EXPEDIENTE

Como terminou o 16.º anno da sua publicação o «Jornal de Melgaço», pedimos a todos os nossos assinantes o favor de satisfazerem a importancia da sua assignatura logo que lhes seja apresentado o competente recibo.

Vales Internacionaes

Durante a corrente semana, vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	203 reis
Marco.....	249 «
Corôa.....	212 «
Peseta.....	190 «
Dollar.....	18050 «
Esterlino.....	47

Lá como cá

Dizem dos Arcos: «Pelas 2 horas da tarde de quinta feira passada, quando se estava procedendo aos exercicios escolares, na escola «Conde de Ferreira» de esta villa, desabou uma porção de estuque da sala, não alcançando, felizmente, pessoa alguma».

Exequias

No dia 16 do corrente, commemorando o primeiro anniversario do fallecimento do que foi benemerito filho de Melgaço, José Candido Gomes d'Abreu, realisamos, na igreja matriz d'esta villa, sollemes exequias, com assistencia de grande numero de ecclesiasticos, e o «Jornal de Melgaço» prestará também o seu preito de homenagem á memoria d'aquelle prestante cidadão.

Recenseamento militar—Aos parochos

Até ao dia 31 de dezembro corrente devem os srs. revs. parochos remetter ás commissões do recenseamento militar, uma relação de todos os mancebos nascidos nas suas freguezias, com designação dos que n'ella não residem, e de todos os que, embora ahí não tenham nascido, n'ellas sejam domiciliados ou residentes, e que, uns e outros, completem 19 annos de idade, de 1 de janeiro a 31 de dezembro citado.

Igdaes relações farão os directores dos hospitaes, asyllos, misericordias e outros semelhantes estabelecimentos, de todos os mancebos a cargo d'estes institutos, e que estejam nas referidas condições de idade.

Os revs. parochos devem declarar, em observação, as datas dos fallecimentos dos mancebos que já não existam e se lhes constar que falleceram n'outras freguezias, devem fazer essa declaração.

Não se considera interrompida a mudança d'um mancebo em qualquer freguezia, quando elle a deixar accidentalmente para se dedicar aos estudos, ou a aprendizagem de alguma arte ou officio, ou a prestação de serviço domestico ou salariado.

Não é reconhecida, para os effeitos do recenseamento, a mudança de domicilio, quer voluntario, quer necessario, que alem das mais condições exigidas no artigo 44.º do codigo civil, não seja feita tres annos antes da epocha em que começam as operações do recenseamento.

Nas relações acima designadas, devem também incluir-se todos os mancebos maiores de 19 annos, mas que não excedam os 30, que por qualquer circumstancia, deixaram de ser legalmente recenseados nos annos anteriores, para o que serão revistos os respectivos registos de nascimentos e obitos.

Na falta de registos de nascimentos, ou quando haja qualquer omissão, o parochos com o regedor e a junta de parochia, em sessão publica, formará uma relação de todos os mancebos nascidos e residentes na freguezia, que se supponha terem 19 annos de idade completos, até 31 de dezembro, e a remetterá á commissão do recenseamento

militar até áquella data.

Manda o artigo 27.º do Regulamento dos serviços do recrutamento, que os rev.ªs parochos, durante os mezes de dezembro e janeiro, por occasião da missa, façam saber aos seus parochianos que todo aquelle que completar 19 annos de idade até 31 de dezembro, deve, no mez de janeiro, dar parte ao secretario da camara municipal do concelho do seu domicilio legal, que chegou á idade de ser recenseado para o serviço militar e que igual obrigação tem os paes, tutores e pessoas de quem esses mancebos dependam. Os alludidos secretarios passam um certificado que entregam aos declarantes, que o devem conservar para provarem que cumpriram aquelle preceito.

O artigo 186.º pune a falta d'estas participações com a multa de 20000 reis até 50000 reis.

Boatos

Das «Novidades»:

«Correram de tarde boatos os mais variados sobre a situação politica, sendo voz corrente que o sr. Wenceslao de Lima pedirá a demissão collectiva do gabinete e que por esse motivo amanhã iriam ás Necessidades chamados por El-Rei os chefes dos partidos.

Não fallaram a verdade os alvareiros. A unica coisa que ha de positivo, é que ao fim da tarde havia numerosos signaes de mudança de tempo, e que por isso bastantes precauções tinham sido tomadas em algumas secretarias de estado. Aquelles que mais crentes se mostravam hontem e convencidos de que o governo iria á camara procurar a sepultura, já ao fim da tarde davam no rosto a impressão de que não tinham demasiada confiança em que o doente possesse durar até encontrar aquella especie de morte.

A recomposição larga com progressistas ou henriquistas, ou ainda mesmo com nephelitas, tinha perdido ao fim da tarde cotação no mercado politico.

Por favor ainda havia, mas poucos, quem jogasse no simples preenchimento da pasta da justiça. Em casa do enfermo ha manifestos signaes de desassocego pela incerteza do desenlace da molestia, que na crise de hoje apresenta symptomas de maior gravidade.

Previsão do tempo

Primeira quinzena de dezembro

Diz o notavel metereologista Sfeijoon, na sua revista de Valencia:

Na quarta feira, 1, actuarão na Irlanda e em N. O. da Galliza as depressões barometricas que occasionarão chuvas em O. da Peninsula, d'onde se propagarão até ao Centro, com ventos do 3.º quadrante.

A depressão de N. O. da Galliza, avançando até ao continente em direcção O. S. O.—E. N. E., estará no dia 2 na ponta da Bretanha e produzirá chuvas desde N. O. e N. da Peninsula até ao paralelo central, com ventos de entre S. O. e N. O.

"A PRODUCTORA" MOAGEM A VAPOR

Tem á venda farinha de milho de boa qualidade, ao preço de 800 reis os trinta litros.

No dia 3, descerá ao Mediterraneo superior a depressão mencionada que terá perdido grande parte da sua energia devido a aproximação do S. O. de Portugal de outro núcleo de forças que causará chuvas no visinho reino e na Galliza estendendo-se até ao centro da Península com ventos do 1.º ao 2.º quadrante.

No dia 4 ter-se-ha biforcado o núcleo de forças de S. O. de Portugal, e os seus centros de acção estarão no N. O. da Península e na Argélia. Pela influencia de estas depressões, produzirse-hão chuvas nas nossas regiões, principalmente desde N. O. ao Centro e em S. E. com ventos de direcção variavel.

No domingo 5, haverá uma depressão principal no Mediterraneo até ás paragens de Baleares, ficando um secundario no N. O. da Península. Registrar-se-ão chuvas e algumas Neves particularmente na metade oriental com ventos do 1.º ao 4.º quadrante.

De 6 a 7, evolucionarão no Mediterraneo e na Africa septentrional centros de perturbação atmospherica que ocasionarão tempo nebuloso e algumas chuvas e Neves na Andaluzia e regiões visinhas do referido mar, com ventos de entre N. O. e N. E.

No dia 8, será melhor a situação atmospherica geral da Península excepção do Mediterraneo que estará um tanto perturbado pela influencia que exercerá o minimo barometrico da Argélia.

Na quinta feira, 9, chegará ao N. O. da França uma depressão que produzirá algumas chuvas e Neves desde o Cantabrico ao Centro, com ventos de entre S. O. e N. O.

As baixas pressões que no dia 10 actuarão na Irlanda e no Mediterraneo superior causarão tempo variavel na metade septentrional da Península e algumas chuvas e Neves em N. O. e N., com os mesmos ventos de entre S. O. e N. O.

De 11 a 12 passará, pelo Atlantico ao largo das costas da Galliza uma depressão que ocasionará chuvas desde O. da Península ao Centro, com ventos do 2.º ao 3.º quadrante. A referida depressão chegará ao S. O. da Irlanda na segunda feira, 13, dia em que se aproximará outra depressão a N. O. da Escocia. A acção de ambos os nucleos de forças se sentirá na nossa Península, especialmente na metade septentrional, onde se registrarão chuvas com ventos fortes de entre S. O. e N. O.

Collegio de Nossa Senhora de Lourdes

para
educação de meninas
di Igido por distintas professoras de Porto,
devidamente habilitadas

—MENSALIDADES— Alumnas externas

Primeiras letras.....	500 reis
Habilitação para exame de 1.º grau.....	700 "
" " " " 2.º "	10000 "

(incluindo os lavôres que lhe são proprios)

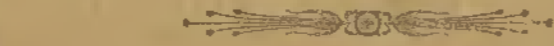
Piano.....	25000 "
Francez.....	25000 "
Piano e francez.....	35000 "

Alumnas internas

Para o 1.º grau.....	85000 "
" 2.º grau.....	105000 "

emi-Internas—contracção especial

Para mais informes, dirigir-se á directora, Ex.^{ma} S.^{ra} D. Maria das Dôres Teixeira da Costa.



No dia 14 estará no mar do Norte a depressão da Escocia e a de S. O. da Irlanda passará pelo centro da França. Haverá chuvas desde as regiões cantabrica e pirenaica ao Centro, com ventos de entre S. O. e N. O.

No dia 15, ao afastar-se para o Báltico e pelo Adriatico as depressões dos dias anteriores, chegará á Irlanda um centro borrascoso que causará chuvas na Península, particularmente desde o N. O. até á região central, com ventos fortes do 5.º quadrante.

Nissas de suffragio

Fôram muito concorridas as nissas do 7.º dia, suffragando a alma da sr.^a D. Carolina da Costa Pinto Rodrigues, resadas na igreja matriz d'esta villa, na quinta feira da semana passada.

«O Porto»

Recebemos a visita d'este nosso apreciavel collega, que se intitula diário da manhã, monarchico e extra partidario.

É muito bem redigido e, na primeira pagina, publica uma gravura referente á cidade do Porto.

Desejando-lhe muitas prosperidades, agradecemos a visita e vamos permutar.



CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

- A'manhã—o sr. Hermenegildo José Solheiro.
- Domingo—os srs. Julio Cesar da Motta e José Joaquim Gomes.
- Segunda feira—os srs. Antonio Carlos Esteves e D. Lutz Anguiano Rodrigues.
- Terça feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Gomes Vianna.
- Quarta feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Florinda da Gloria dos Santos Lima.

CARTEIRA

Ha dias que passa incommodado de saude, o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, muito digno administrador d'este concelho.

—Regressou a Coimbra, o sr. Lutz Gonzaga Pinto Rodrigues, intelligente quartanista de Direito.

—Partiu para Braga, o sr. Abilio de Magalhães.

—Em serviço do fôro, vimos aqui os srs. drs. Antonio Magalhães, Anselmo de Castro e Ladislau de Moraes.

—Em gozo de licença, partiu para Caminha o sr. Antonio Agostinho Coelho da Silva, muito digno escrivão de fazenda d'este concelho.

ANNUNCIOS

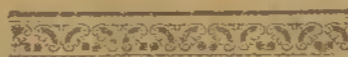
Fabrica de chocolate á hespanhola

DE
DOMINGOS ANTONIO
ALVES & C.^a
CASTRO LABOREIRO-
MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Celanova.

Todas as substancias que contem são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhoes, é feita com o maior esmero.

VER PARA CRÊR



CONTRA A DESILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.



A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.^a

R. SA' DA BANDEIRA, 71
PORTO

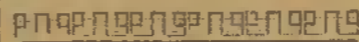
Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVEES



José Cruz

Encadernador

Rua do dr. Alvares da Gerra

MONSÃO

CONTRA A TOSSE
JAMES
Único legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações de um principaes medicos de Lisboa, reconhecidos pelos conselhos do Brazil. Depósitos nas principaes farmacias.

LOJA NOVA

DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES
CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel.....85000 rs.
«Gaillet.....95000 rs.
«Govet.....95000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e criança
Botas de vitella a.....25500 rs.
Outras ditas a.....25000 "

Botinhas para criança á 600 e 700 rs.
Sapatinhos " " " que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 1200 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCHEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá das diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRAZILLEIRA».

Em pacotes, torrado, móido e em grão.

CANAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»
de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração

Direcção tecnica

Antonio F. David d'Andrade
Carlos Alfredo da Silva
Carlos Victor Ferreira Alves
Fernando d'Albuquerque
Fernando Bredorode
José A. Quintella
Manuel de M. Caiáo

Director e Actuario—Fernando Bredorode.
Sub Director—José A. Quintella
Medico chefe—Dr. Egas Moniz
Gerente da Filial—J. Zagalo
Ilharco
Inspector—Manoel Teixeira da Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte
Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e rendas differidas.
Seguros Vida inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.
- B—Seguros populares a premios semanaes:
Vida inteira e mixtos.
- C—Seguros contra desastres pessoais:
Individuales para profissões liberacs e para misteres manuais.
Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.
Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem se tarifas e informações na volta do correio

End: Praça do Parque da Ferreira, 11, 1.º RUA DO ALECRIM, 7

BOA

AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou a SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.^a qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.^{mos} freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.
● triumphante appaarelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.
Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.
Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da comprade tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.
Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sêde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.^{ma} sr.^a D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Couteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no appaarelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no appaarelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sêde da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

—DE—
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal. —LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lá, crina e summaima
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 153

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIAO

—DE—
PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU. 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relgios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de gala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relgios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relgios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.^a parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo
300 réis 300

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel historiador **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem feito a cabo em Portugal.
Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 34; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116. 2.º a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augustina, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo
60 réis 60